

## **PALAVRAS-TESTEMUNHO<sup>1</sup> DO PERÍODO FRANQUISTA: UMA ANÁLISE DA UNIDADE LÉXICA *PAZ*<sup>2</sup>**

**WORD-WITNESS OF THE FRANCO PERIOD: AN ANALYSIS OF THE  
LEXICAL UNIT *PEACE***

**PALABRAS-TESTIGO DEL PERÍODO FRANQUISTA: UN ANÁLISIS DE  
LA UNIDAD LÉXICA *PAZ***

*Andréia C. Roder* **CARMONA-RAMIRES\***

*Vanderci de Andrade* **AGUILERA\*\***

**Resumo:** Por meio da pesquisa do léxico de uma língua, podemos ampliar nosso conhecimento sobre a cultura, história e sobre a identidade do povo que a fala. Com o objetivo de desenvolver mais pesquisas na área do léxico em Língua Espanhola, buscamos analisar neste artigo, os sentidos relacionados à unidade léxica *PAZ*, bem como o que refletem seus significados com relação ao contexto histórico (político-militar) expressos no vocabulário de publicação noticiosa em Língua Espanhola, ou seja, o jornal *La Vanguardia* dos anos de 1940 e 1975 da ditadura do General Francisco Franco, na Espanha. Para a elaboração deste estudo, nos embasamos na Linguística de *Corpus* (BERBER-SARDINHA, 2004; FROMM, 2003; PIÑOL, 2012) e para efeito de descrição e análise, orientamo-nos em princípios da Lexicologia (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1982; BIDERMAN, 1998, 2001; OLANO, 2004) e da Semântica Lexical (LOPES; PIETROFORTE, 2004; HENRIQUES, 2010-2011; ESCANDELL VIDAL, 2012; WACHOWICZ, 2013).

**Palavras-chave:** Lexicologia; Língua Espanhola; Vocabulário político-militar.

---

<sup>1</sup> Tomamos emprestada a expressão de Matoré (1953), pois essa se relaciona com a análise da unidade aqui analisada.

<sup>2</sup> Esse trabalho faz parte de minha tese de doutoramento que tem por objetivo a análise de unidades léxicas do campo léxico-semântico político-militar das décadas de 1940 e 1975, do período ditatorial de Francisco Franco. Esse estudo é desenvolvido no programa de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a orientação da professora Dra. Vanderci de Andrade Aguilera.

\* Doutorando em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) - PR - Brasil Contato: prof-andreia@bol.com.br.

\*\* Bolsista produtividade CNPq. UEL – Universidade Estadual de Londrina. rograma de pós-graduação em Estudos da Linguagem. Londrina – PR - Brasil. Contato: vanderci@uel.br.

**Resumen:** Por la investigación del léxico de una lengua, podemos ampliar el conocimiento sobre la cultura, historia e identidad de una nación. Con el objetivo de desarrollar más investigaciones en el área del léxico en Lengua Española, buscamos analizar en este estudio, los sentidos relacionados a la unidad léxica *PAZ*, así como lo que reflejan sus significados con relación al contexto histórico (político-militar) expresos en el vocabulario periodístico en Lengua Española, es decir, el periódico “La Vanguardia” de los años de 1940 y 1975 de la dictadura del General Francisco Franco, en España. Para la elaboración de este estudio, nos apoyamos en la Lingüística de *Corpus* (BERBER-SARDINHA, 2004; FROMM, 2003; PIÑOL, 2012) y para la descripción y análisis de la unidad, utilizamos los principios de la Lexicología (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1982; BIDERMAN, 1998, 2001; OLANO, 2004) y de la Semántica Lexical (LOPES; PIETROFORTE, 2004; HENRIQUES, 2010-2011; ESCANDELL VIDAL, 2012; WACHOWICZ, 2013).

**Palabras clave:** Lexicología; Lengua Española; Vocabulario político-militar.

**Abstract:** By means of research of the lexicon of a language, we can increase our knowledge about the culture, history, and the identity of the people who speak it. With the goal of developing more research in the lexicon area in the Spanish Language, in this article we seek to analyze the meanings related to the lexical unit *PEACE*, as well as what the meanings reflect in relation to the (political-military) historic context expressed in the vocabulary of notable publishing in the Spanish language, the “La Vanguardia” newspaper from the 1940s and 1975 from the dictatorship of General Francisco Franco in Spain. For the elaboration of this study, we based ourselves on the *Corpus* Linguistics (BERBER-SARDINHA, 2004; FROMM, 2003; PIÑOL, 2012) and for the effect of description and analysis we oriented ourselves in the Lexicology principles (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1982; BIDERMAN, 1998, 2001; OLANO, 2004) and Lexical Semantics (LOPES; PIETROFORTE, 2004; HENRIQUES, 2010-2011; ESCANDELL VIDAL, 2012; WACHOWICZ, 2013).

**Keywords:** Lexicology; Spanish Language; Political Military Vocabulary.

## Introdução

Consideramos que a partir da análise do léxico de uma língua natural também podemos conhecer a cultura e as mudanças sociais pelas quais passaram as diferentes sociedades, pois “língua e cultura estão intrinsecamente interligadas de modo que uma não pode se separar da outra sem a perda do significado da língua ou da cultura” (BROWN, 1994, p. 167).

Por conseguinte, ao pesquisar sobre o léxico de determinado período histórico, podemos entender com maior objetividade as escolhas e/ou rejeições de determinadas unidades léxicas por alguns grupos sociais, culturais, políticos, etc., pois as unidades léxicas são empregadas de acordo com a necessidade e escolhas de grupos socioculturais, demonstrando o conhecimento e a percepção de mundo que esses grupos possuem em determinadas épocas e situações políticas, econômicas. Assim sendo, “o discurso político e econômico cria sinônimos, para substituir palavras ou expressões que tem uma carga negativa” (FIORIN, 2004, p. 126).

Segundo as considerações de Isquierdo (2003, p. 165, grifo nosso),

o vocabulário de um grupo social atesta seus valores, suas crenças e também a forma como nomeia os referentes do mundo físico e do universo cultural em diferentes épocas da sua história. Em vista disso, o repertório lexical de uma comunidade linguística renova-se, transforma-se **à medida que atuarem sobre ele fatores históricos, geográficos, culturais.**

Desse modo, ao entendermos a língua como expressão de acontecimentos históricos, temos, neste artigo, o objetivo de analisar uma unidade léxica representativa de um período de confronto e resistência na Espanha ditatorial: *PAZ*. Analisamos essa unidade enfocando um período específico da história espanhola, pois, assim como Sevillano Calero (2003, p. 138), constatamos que uma pesquisa que investigue essa temática torna-se relevante, pois

se trata de un tema central no sólo para entender la naturaleza de la dictadura franquista en el contexto de los fascismos europeos en los años treinta, sino sobre todo para comprender gran parte de ese universo simbólico que un buen número de españoles todavía hoy recuerda en una España diferente.

O período Franquista compreende os anos de 1939 a 1975 e ficou assim conhecido por serem os anos em que o general Francisco Franco Bahamonde governou a Espanha sob um regime ditatorial. Nesses anos, verificamos que a língua utilizada na mídia escrita apresentava peculiaridades da época, e essas podem ter sido

influenciadas pela situação social (política-cultural-histórica) pela qual se encontrava o país. Dessa forma, observamos que,

em cada estudo da língua encontram-se *palavras-testemunho* que recebem a nova noção conceitual que uma coletividade tem sobre determinado aspecto de sua sociedade num certo momento de sua história” (MATORE, 1953, *apud* RECTOR; YUNES, 1980, p. 78).

Assim, o recorte histórico que faremos neste texto se refere a dois anos do período franquista, 1940 e 1975, respectivamente o início da concretização do poder do regime ditatorial militar do general Francisco Franco, e o ano de sua morte e recomeço da transição do regime político do país e da reconquista, pelos cidadãos, de direitos civis e políticos. Portanto, nosso estudo categoriza-se como uma pesquisa lexicológica sobre registro escrito – a partir de BIDERMAN (2001) –, de textos jornalísticos dos anos citados, sobre a sociedade espanhola de Franco.

## 1 Metodologia

Os trabalhos para o início desta pesquisa começaram pela escolha do material a ser analisado. Como este estudo está voltado para a análise do léxico utilizado no contexto jornalístico, considerou-se conveniente encontrar textos que já estivessem em formato *on-line* para que, a partir da utilização de programas computacionais de conversão de textos e formação de listas de palavras, pudessemos trabalhar com a menor margem de erro de digitação possível.

Por meio da plataforma *Google*, deparamo-nos com vários jornais espanhóis, tais como “El Mundo”, “El País”, “La Voz de Galicia” e “La Vanguardia”. Esses jornais disponibilizam em suas páginas *on-line* várias décadas de informação impressa. O jornal “El País” foi criado no ano de 1976, “El Mundo” em 1989 e “La voz de Galicia” em 1982. Dessa forma, não pudemos utilizá-los, pois, como foram criados a partir da década de 70, não poderiam apresentar edições de anos anteriores como, por exemplo, de 1940, que é um dos anos por nós pesquisado. Desse modo, após análise dos jornais

disponíveis naqueles *sites*, verificamos que apenas “La Vanguardia”<sup>3</sup> disponibiliza edições das décadas que neste trabalho estudamos.

Outro fator preponderante para a escolha desse jornal foi o fato de que esse é elaborado na região da Catalunha, e essa região é linguística e politicamente diferenciada, uma vez que busca a manutenção da língua e cultura catalã. Por essa valorização de sua cultura, esse foi outro fator que nos impulsionou a escolher o referido jornal, haja vista que durante o governo de Franco, as línguas e as culturas não castelhanas sofriam repressão por um aparato centralista e coercitivo (SEVILLANO CALERO, 2003). Dessa forma, devido à sua posição frente aos acontecimentos da época este jornal poderia informar e se dirigir a um grande número de pessoas porque “el diario *La Vanguardia Española* de Barcelona, con una tirada superior a los 200.00 ejemplares, se distribuía por toda Cataluña y llegaba a Madrid” (SEVILLANO CALERO, 2003, p. 94).

Após a escolha do jornal, passamos para a coleta dos textos *on-line*. Esses textos foram baixados do *site* do “La Vanguardia” e gravados em pastas separadas por ano e mês. Com a ajuda do programa computacional OCR (*Optical Character Recognition*, ou Reconhecimento Ótico de Caracteres), foi realizada a conversão dos textos do jornal de *.pdf* para *.doc*. Os textos, já convertidos em formato *.doc*, passaram por uma revisão de caracteres, pois ocorreram alguns erros durante a conversão dos formatos *.pdf* e imagem para *.doc*. Por fim, pela comparação com os textos convertidos, fizemos a revisão dos contextos trabalhados. Após a conversão, gravamos os textos que estavam em formato *.doc* em formato *.txt* para então os transferir para o programa Léxico 3<sup>4</sup>, para gerar as listas de frequência necessárias para a escolha das unidades léxicas que foram analisadas na pesquisa.

O período que escolhemos para a análise dos textos foi o de janeiro a dezembro de 1940 e de janeiro a dezembro de 1975, sendo 12 jornais referentes a cada ano pesquisado. Portanto, o *corpus* que

---

<sup>3</sup> “La Vanguardia”, redigido em castelhano, com alguns conteúdos em catalão, é um dos jornais editados na cidade de Barcelona, região da Catalunha.

<sup>4</sup> Este programa foi desenvolvido pela equipe universitária SYLED-CLA2T (*Centre de lexicométrie et d'analyse automatique des textes*, da Université Sorbonne Nouvelle Paris 3). Tal ferramenta fornece dados estatísticos da frequência das unidades do *corpus*.

compõe esta pesquisa é formado por 24 edições do jornal “La Vanguardia”. Com relação aos dias pesquisados, analisamos os textos relativos apenas ao primeiro dia da primeira semana de cada mês, sendo que os dias escolhidos para a coleta desses dados foram variados, englobando os sete dias semanais.

## **2 Seleção da unidade PAZ**

O trabalho de seleção das unidades léxicas para a análise teve início com a leitura dos contextos que compõem o *corpus*. As listas são formadas por 100 unidades correspondentes a cada ano pesquisado, ou seja, para o ano de 1940 há uma lista de 100 unidades e para 1975 apresentamos uma lista com o mesmo número de unidades. Para a seleção das unidades léxicas, consideramos apenas os substantivos e adjetivos presentes nas listas de frequência, formando parte ou não de unidades mono ou pluriverbais. Não diferenciamos, pois, unidades que se apresentaram em maiúsculas ou minúsculas, bem como não diferenciamos as unidades que se apresentavam em singular ou plural.

Comparando os dados quantitativos com as primeiras observações feitas a partir da leitura dos contextos, pensamos que a investigação das unidades léxicas deveria partir das unidades relacionadas à atividade militar não apenas por sua alta frequência, mas também por serem importantes na sociedade política da época.

Como trabalhamos com textos jornalísticos, sua análise implica que

Se leve em conta não apenas o contexto, mas também a situação real de fala dos envolvidos no ato de enunciação, seus interesses e motivações históricas e sociais que podem ter influência na construção do sentido das unidades lexicais (BOTTA, 2011, p. 34).

Desse modo, um dos critérios de seleção das unidades léxicas para a formação do *corpus* foi o da frequência, por ser este um critério relevante para o desenvolvimento na área de análises linguísticas (FROMM, 2003) uma vez que “há uma ligação entre a importância da frequência a fenômenos relevantes, tais como as mudanças lingüísticas ao longo do tempo” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 163). Mas não apenas a frequência das unidades foi fator preponderante para a

escolha da unidade a ser analisada. Outro critério foi o de relevância social, pois entendemos que, mesmo algumas unidades não tendo frequência significativa na lista elaborada, esse fato não prova que elas não fossem frequentes na língua.

Dessa forma, a seleção das unidades estudadas foi realizada por meio de análises quantitativas e qualitativas, posto que esta dupla abordagem já se mostra frutífera em pesquisas de Lexicologia, como podemos verificar nos trabalhos de Adelstein (2004), Paula (2007), Botta (2011), entre outras pesquisas relevantes para a análise do léxico.

Por delimitações do tema e também por tratarmos de uma discussão voltada para a elaboração de um artigo, realizamos um recorte dos dados coletados e apresentamos a discussão enfocando apenas a análise da unidade *paz*, ratificando a informação de que esta análise faz parte de um trabalho mais amplo, englobando outras unidades léxicas e que ainda está em fase de elaboração.

### **3 Fundamentação teórica**

Sabemos que, por meio da linguagem<sup>5</sup>, o homem entra em contato com o mundo a seu redor, conhece sua realidade e a deixa transparecer e, assim, aprendemos como ver o mundo de acordo com os conceitos que nos são transmitidos, muitas vezes linguisticamente, e, por conseguinte, após essa aprendizagem, reproduzimos as experiências vividas em nosso discurso. Deste modo, por ser a língua viva e expressar as mudanças ocorridas nas sociedades, verificamos que a todo o momento podemos encontrar palavras novas ou significados novos atribuídos a palavras já existentes no léxico.

Sobre léxico, entendemos ser o conjunto de unidades léxicas utilizadas pelas pessoas, ou grupos para se comunicarem dentro de sua comunidade linguística. Segundo Biderman (1996, p. 32), “léxico é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua”. De acordo com Trujillo (1988, p. 24), “forma el léxico un repertorio de valores e identidades ‘singulares’ a disposición de los hablantes, que eligen los

---

<sup>5</sup> Entendemos por linguagem a “capacidad humana específica que se manifiesta en forma de conducta observable como lengua, consistente en signos verbales o de otro tipo, como los gestuales. (...) Esa capacidad es específica del hombre” (ALONSO-CORTÉS, 2002, p. 39).

distintos significados mínimos, para dar forma a sus pensamientos o a sus deseos”.

Assim, ao conhecermos as escolhas lexicais de determinados grupos, em determinado tempo ou região, podemos verificar o modo como esses grupos contextualizam as unidades escolhidas por eles, bem como analisar suas posições em relação ao que falam.

Benveniste (1989) também nos apresenta a ideia de que em determinadas escolhas lexicais podemos encontrar expressões práticas da cultura de determinado povo, pois com o passar do tempo alguns conceitos mudam, assim como os costumes, as instituições, regras, a moral etc.

Dessa maneira, ao trabalhar com o léxico, é preciso atentar para o fato de que “o sentido das palavras pode variar de pessoa para pessoa, de tempo para tempo, de contexto para contexto, e está sempre sujeito a ajustes” (BOTTA, 2011, p. 137). Portanto, tentar entender um enunciado apenas pelo significado literal das palavras, sem a busca pelo seu sentido social, pode implicar resultados não desejados, pois em algumas situações torna-se necessário compreendermos também a situação social dos sujeitos envolvidos no discurso.

Neste trabalho, observamos que ao estudar as unidades léxicas, faz-se necessário reportarmo-nos ao estudo histórico dessas unidades, pois tanto a palavra quanto o conceito são variáveis segundo a situação sócio-histórica em que são utilizadas. Diante do exposto, consideramos que ao pesquisarmos textos jornalísticos, encontramos nas páginas da imprensa exemplos relevantes da vitalidade dos procedimentos de formação de significado das palavras, pois durante o regime franquista a imprensa conviveu, forçosamente, com um sistema político ditatorial, castrador da opinião pública livre, encontrando-se, a imprensa, atada às condições de seus opressores para poder continuar a cumprir com seus objetivos empresariais.

Diante dessas considerações, com o fito de entender estas possíveis combinações da língua em uso, pautamo-nos, neste artigo para nosso embasamento teórico, em estudos que versam sobre a área da semântica, haja vista que esta área surgiu com o escopo de desvelar os significados adquiridos pelas palavras utilizadas em diferentes contextos.

A semântica é conhecida “como o estudo do conteúdo dos signos linguísticos” (VILELA, 1994, p. 9). Nas palavras de Fiorin



(2004, p. 114) “a questão do significado constitui uma interrogação permanente dos estudos sobre a linguagem desde seus primórdios”. Segundo Schaff (1968, p. 109) “a semântica estuda as relações de palavras e proposições com seus referentes, e nesta base estabelece sua significação e verdade”.

Escandell Vidal (2012) expõe que as mudanças léxicas não são totalmente livres de alguns fatores condicionantes e esses fatores, segundo a autora, são: (i) as necessidades de designação de novos objetos; (ii) necessidades de utilização de eufemismos; (iii) adjetivos sendo utilizados com um grau maior de expressão.

Portanto, observamos que sendo os significados elaborados segundo as informações culturais do falante e de sua comunidade, a semântica se relaciona aos fatos culturais representados pela língua, ligando o discurso à história, a ideologia, buscando também analisar o papel de quem utiliza e como utiliza as palavras nos enunciados.

E, portanto, por expressar essas características anteriormente citadas, consideramos que essa área de estudo se relaciona com nossos objetivos de análise para este presente artigo.

## 4 Análise

### a) Unidade léxica *paz*

De acordo com o observado anteriormente neste texto, o *corpus* que serviu à nossa pesquisa é composto por textos jornalísticos retirados do jornal espanhol “La Vanguardia”, dos anos de 1940 e 1975.

No *corpus* referente a 1940, a unidade *paz* aparece como 21<sup>a</sup> mais frequente, apresentando 67 ocorrências. No ano de 1975 essa unidade também consta em nossa lista, mas apenas com 33 ocorrências. A partir das análises dos contextos verificados, ressaltamos que essa unidade nos apresenta interpretações diferenciadas com relação à perspectiva de sentido de paz adotada em cada ano do jornal pesquisado.

Segundo Fernandes (2007, p. 19), dentro de um discurso podemos encontrar a “noção de sentido compreendida como um efeito de sentidos entre sujeitos em interlocução”. E este autor acrescenta ainda que cada “(...) palavra pode ter diferentes sentidos em

conformidade com o lugar socioideológico daqueles que a empregam” (FERNANDES, 2007, p. 21).

Estas considerações de Fernandes ratificam nossas análises quando, ao verificarmos os contextos de emprego da unidade, observamos que no ano de 1940 essa se referia a situações em que o governo pedia ajuda aos que ele denominava “verdadeiros espanhóis” para obter a paz contra os inimigos da Espanha livre. Ou seja, podemos entender que na década de 40 a unidade *paz*, se referia a situações em que o governo se posicionava como vítima de bandidos que estavam contra seu objetivo de “salvar” o país de mãos inimigas. Nessa década era muito evidente a imposição da força do regime ditatorial nos artigos jornalísticos, sendo esse meio de comunicação frequentemente manipulado pelas esferas reguladoras do regime ditatorial que enxergavam no jornal mais um veículo de poder de alcance para o convencimento do público. Nesse momento, podemos pensar que a unidade léxica é usada em sua perspectiva mais perigosa, convertendo-se em propaganda ideológica com o objetivo de imposição de ideologias.

Por meio dessa imposição linguística, vemos também expressa a violência cultural e intelectual por parte de determinados grupos em detrimento de outros, promovendo a ascensão e manutenção de ditadores, que objetivam monopolizar o poder, buscando intimidar, assustar o povo dominado, ratificando seu poder caluniando o adversário, difamando pessoas, países, grupos e suas culturas.

Assim, entendemos que os jornais podem ser considerados também como reflexos da realidade, pois por meio da linguagem utilizada por eles podemos reproduzir estereótipos e crenças solidificando as relações de domínio e poder. Desse modo, vemos que a ideologia franquista buscava, assim como os outros regimes totalitários, justificar-se e fazer com que seu “poder” fosse aceito, pois ao analisarmos o modo como o poder e a ideologia estão inscritos no discurso<sup>6</sup>, verificamos que as sociedades são estruturadas e dominadas por culturas e ideologias hegemônicas que, algumas vezes, limitam as oportunidades do homem (ELIAS; SCOTSON, 2000).

---

<sup>6</sup> Apesar de utilizarmos-nos de diversos termos da área da Análise do discurso, este trabalho está voltado para a área do léxico e da semântica. Portanto, apenas tomamos emprestados alguns termos da área do discurso, que aqui se fizeram necessários para o desenvolvimento deste texto.

Podemos ratificar nossa exposição anterior com os excertos a seguir que desvelam como no ano de 1940 a unidade *paz* estava relacionada com a vitória do grupo de Franco, cujo espanhóis deviam ser merecedores de o terem como governo e, portanto, serem agradecidos e leais a suas conquistas.

Os adjetivos utilizados para qualificarem a unidade *paz* em 1940 são reveladores de um ponto de vista de afirmação do governo, de apoio à situação conquistada pelos militares para salvaguardar o bem do país. Unidades como *fecunda*, *segura*, *lealtad*, *régimen*, nestes contextos abaixo, demonstram a situação de imposição sob a qual estavam submetidos os espanhóis na referida década. A *paz* deveria ser mantida e sustentada, ainda que fosse imposta, mas esse era o dever de um cidadão de “bem” que primava pela benção de Deus e, conseqüentemente, do Caudillo. Deparamo-nos com unidades como *paz segura* e *régimen de paz* nos faz refletir sobre o exemplo de “pleonismo” que encontramos na primeira frase e de contradição na segunda, posto que um estado de paz supõe segurança, tranquilidade, bem estar, enquanto que a unidade *régimen* supõe jugo, observância a leis e obediência, haja vista ratificando a perspectiva do período ditatorial. A seguir, apresentamos alguns excertos do jornal de 1940:

Primer año de la *paz* fecunda sin duda, porque durante él -Dios lo querrá si los españoles, haciéndonos dignos del Caudillo, lo sabemos merecer- remontaremos dificultades, asperezas y crisis y nos haremos invictos de ellas en la *paz* todos los españoles, como fueron invictos de los enemigos los combatientes que ganaron la guerra (LA VANGUARDIA, 1940).

En este año en que toda España está redimida de la ignominia, de la ruina y de la muerte que fue para ella la República, queremos expresar igualmente, no el anhelo de ver perpetuada una *paz segura*, sino el voto solemne y el juramento firme de merecer igualmente esa *paz* con nuestra conducta de lealtad a España y al Caudillo (LA VANGUARDIA, 1940).

Ao constataremos as unidades próximas a unidade *paz*, verificamos que a violência do regime ditatorial não se fazia presente somente no âmbito das ruas, dos militares, das leis. Concordamos com a proposição de León (2001, p. 3), quando relata que “lo que

caracteriza a una dictadura no es la carencia de opinión pública sino el intento del poder por suprimir, controlar o manipular la información, en definitiva, por condicionar la materia prima de la opinión pública”.

Foi com esse objetivo que o regime franquista fez dos jornais instrumentos para a legitimação de seu poder político. Os opositores ao regime governamental eram posicionados como inimigos a serem dizimados, sendo satanizados na maioria das ocorrências presentes em “La Vanguardia”. Dessa forma, com influência direta sobre seus leitores, o jornal possibilitava que determinadas acepções utilizadas por ele se prolongasse “en la lengua que utilizan los individuos, lo que por otra parte les condiciona su pensamiento” (BLASCO, 2006, p. 21).

Contudo, ao nos determos à análise da mesma unidade no ano de 1975, dentro das ocorrências verificadas, encontramos a unidade *paz* referindo-se não apenas a situações relacionadas à política da Espanha ou sua situação social, como encontrado em 1940. Observamos também informações sobre outros países, como a descrição de um possível acordo entre as nações de Israel e Egito buscando alcançar a *paz* no Oriente Médio. Constatamos também que apesar de apresentar menor frequência, encontramos contextos em que a unidade *paz* aparece em discursos religiosos quando o jornal apresenta as notícias referentes à igreja, realizados durante eventos políticos, bem como textos que objetivavam destacar o novo modelo de país que os espanhóis esperavam encontrar com o advento de um novo governo (ainda que monárquico, mas que poderia abrir os horizontes da Espanha para uma nova era de transformação e reconhecimento de direitos civis), a saber:

[...] de tal manera que la *diversidad de opiniones* dentro de un legítimo *pluralismo*, jamás se convierta en posturas irreconciliables que son siempre enemigas de la *paz*. (LA VANGUARDIA, 1975).

[...] sin entrar en el fondo de si efectivamente ha sido esfuerzo permanente de Estado ofrecer a los españoles no solo los bienes esenciales de la *paz*, el orden y el progreso, sino también un ordenamiento fundamental y duradero, *flexible* y abierto al *futuro*, que se basara expresamente en el principio de que el destino político de España tiene que ser forjado por los españoles mediante una acción *democrática auténtica y progresiva*, y que los *derechos*

de la *persona humana* han de ser *estimulados y defendidos* en su ejercicio efectivo por todos los españoles (LA VANGUARDIA, 1975).

Em outros contextos observamos também que houve uma mudança de foco no sentido da utilização da unidade *paz*, pois em 1940 ela referia-se, como apresentado anteriormente, a luta contra determinado grupo contrário ao governo militar, enquanto que em 1975 há nessa unidade uma convergência de sentido com o que nos apresenta o “Diccionario de la Real Academia Española” (DRAE)<sup>7</sup> de 1947 (17<sup>a</sup>. edição) e de 1984 (20<sup>a</sup> edição), ou seja, entendemos, por meio dos contextos analisados, que a unidade léxica *paz* apresenta o sentido de “sossego e uma boa convivência uns com os outros”.

Fernandes (2007, p. 26) considera que “as transformações históricas possibilitam-nos a compreensão da produção dos discursos, seu aparecimento em determinados momentos e sua dispersão”. E acrescenta ainda que “integrante da noção de discurso, encontra-se a noção de sentido compreendida como um efeito de sentidos entre sujeitos em interlocução (sujeitos se manifestando por meio do uso da linguagem)” (FERNANDES, 2007, p. 19).

Por conseguinte, entendemos que os sentidos que a unidade *paz* apresenta nos diferentes anos analisados “depende de las relaciones de la palabra con las otras palabras del contexto” (GUIRAUD, 1994, p. 27) e expressam a situação social e histórica vividas nas décadas estudadas.

Em suma, em 1975 unidades como *diversidad*, *pluralismo*, *flexible*, *derechos*, *democrática*, *futuro*, *defendidos*, *progresiva*, *personas*, são utilizadas no jornal para se referir ao novo sentido de paz que se buscava naquela nova Espanha que se forjava com o advento de um novo governo. A seguir, apresentamos quadros contendo mais alguns contextos analisados, do jornal “La Vanguardia”:

---

<sup>7</sup> Essas edições da DRAE foram utilizadas como *corpus* de exclusão.

**Unidade *paz*  
(1940)**

| Substantivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <p><b>Ex. 1:</b> ¿Con qué medios contamos para coronar esta labor? Con la movilización de nuestras riquezas naturales <i>bajo un régimen de paz</i>, de colaboración nacional de cuantos elementos integran el proceso económico. En el levantamiento, o mejor dicho, en la creación de nuestra economía encontramos con la subordinación de todo interés particular al supremo de la nación, con la racionalización de nuestras producciones y la labor protectora del Estado, con el estímulo de la iniciativa privada, y vigor de las actividades nacionales y con el aumento progresivo de la capacidad consumidora de nuestro pueblo. El bienestar económico de la colectividad nacional está íntimamente ligado a esta labor, que si se hubiera orientado y estimulado a tiempo hoy podríamos mejorar la base al acelerar el ritmo.</p> | 67                                                  |
| <p><b>Ex. 2:</b> No puede fundamentarse la continuación de la guerra en el desequilibrio que ocasiona la potencia bélica de una nación cuando surge un potente enemigo que precisamente exige que se contrapesen, ya que por su masa y sus doctrinas es la máxima amenaza para la civilización que necesitamos defender. Para nadie es un secreto las pugnas que en los Balcanes tratan de encender la guerra y extender el conflicto a países que <i>desean mantener la paz</i>.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | O<br>C<br>O<br>R<br>R<br>Ê<br>N<br>C<br>I<br>A<br>S |

**Unidade *paz*  
(1975)**

| Substantivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| <p><b>Ex. 1:</b> Los periodistas deseamos vivamente la convivencia <i>pacífica</i> de todos los españoles, pero creemos que a la <i>paz</i> se llega también por la palabra, por la <i>libertad</i> de expresión sin trabas por la recia probidad informativa garantizada oralmente por una profesión y una prensa sobre la que rige una normativa legal múltiple y severa y cuyo comportamiento creemos que no justifica esta dureza. Una dureza que, por encima de incertidumbres y temores, no va a entibiar el caliente afán de los periodistas de servir desde su parcela propia, a la gran empresa común de una España justa, hermanada y en <i>paz</i>.</p> | 33<br><br>O<br>C<br>O<br>R<br>R<br>Ê<br>N<br>C<br>I<br>A<br>S |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p><b>Ex. 2:</b> Ayer, en Madrid, mientras el centro hervía ya de fervor patriótico ante la magna concentración de homenaje a Franco, cuatro servidores del orden, de guardia en distintas sucursales bancarias, eran víctimas de otros tantos salvajes atentados. Si es que todavía hacía falta alguna fatídica muestra más del sanguinario proceder de la rama española del terrorismo internacional, para convencerse de las razones que asisten a nuestros gobernantes en la puesta en práctica de eficaces medidas de defensa de la <i>paz</i> y del orden, nos toca hoy contabilizar estos nuevos y espeluznantes asesinatos, resultado evidente de una siniestra operación perfectamente calculada.</p> |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Após esta análise, constatamos que as (re) evoluções sociais e políticas implicam frequentemente em “profundas revoluciones lingüísticas, por lo menos en lo que concierne al vocabulario” (COSERIU, 1987, 72). Observamos que os momentos políticos explicitamente marcados pelos acontecimentos sociais da Espanha fizeram com que a língua fosse também marcada pela história e por seus acontecimentos. Nas palavras de Lagunilla, “los momentos de mayor renovación léxica se producen en períodos en los que la política tiene un protagonismo especial” (1999, p. 57).

Nessa perspectiva, Branca-Rosoff (2007, p. 15 *apud* BOTTA, 2011, p. 49) observa que

o estudo das escolhas lexicais possibilita verificar o modo como o locutor contextualiza as unidades das quais ele trata e também permite observar a forma como, fazendo isso, ele exprime sua posição em relação ao que fala

pois, pelas palavras escolhidas (ou recusadas) para se efetuar uma mensagem, podemos entender muito sobre a constituição interna de uma época.

## Conclusão

Por meio da verificação das unidades mais frequentes, bem como por nossas pesquisas históricas sobre a área, pudemos ratificar nossa opinião inicial de que o tópico preferencial abordado no jornal em questão era o referente a assuntos políticos e militares.

A observação sobre o vocabulário utilizado pela imprensa espanhola nos permitiu conhecer parte dos modos de pensar de determinados grupos pertencentes àqueles períodos históricos. Por meio do levantamento dos dados quantitativos do *corpus* verificamos que as unidades com maior número de frequência nos determinados anos estudados se referiam à administração política, à designação de títulos e cargos, à política interna e externa e a exaltação exacerbada à área militar. A alta frequência de emprego de unidades como *España* e *Caudillo*, *Generalísimo*, *Falange*, entre outros, nos permite afirmar que no ano de 1940 a imprensa estava relacionada ao regime ditatorial franquista, já que esse era tema recorrente no jornal, ressaltando, assim, a importância do estudo das unidades desse campo semântico. Após essas considerações, verificamos que, com o passar dos anos, e a partir das transformações ocorridas no panorama político e social espanhol, algumas unidades léxicas que expressavam alguma relação com o regime franquista tinham sua frequência de uso rechaçadas com o intuito, talvez, de se relegar ao esquecimento o passado devastador.

A unidade léxica *paz*, analisada neste trabalho, é um dos vários exemplos para demonstrar como uma mesma unidade pode apresentar diferentes sentidos, se relacionada sua análise a fatores históricos e sociais. Constatamos que no ano de 1940 a unidade se referia a questões ligadas a manutenção do poder do grupo ditatorial franquista, enquanto que em 1975 a unidade em questão fazia menção à necessidade de convivência entre ideologias diferentes e objetivos contrários para o alcance de uma nação mais próspera e justa, para todos os grupos e pessoas.

Consequentemente, ratificamos nossa proposição de que por meio do estudo do léxico podemos afirmar que “a palavra comunica, cria, nomeia, refere, designa, delimita, **descreve, sugere, denuncia**” (KRIEGER, 2009, p. 167).

## Referências

ADELSTEIN, Andreína. *Unidad léxica y valor especializado: estado de la cuestión y observaciones sobre su representación*. 470 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Intituti Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 2004.



ALONSO-CORTÉS, Ángel. *Linguística*. Madrid: Cátedra, 2002.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Pontes, 1989.

BERBER-SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

\_\_\_\_\_. Os Dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico*. v. 1, 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 131-144.

BLASCO, Juan Cantavella. El lenguaje autoritario del franquismo. In: MARTÍNEZ, Gregorio Bartolomé *et al.* *La lengua, compañera de la transición política española*. Madrid: FRAGUA, 2006. p. 19-39.

BOTTA, Mariana Giacomini. *O vocabulário político-ideológico da Gazeta de Lisboa no século XVIII: estudo do Léxico em Perspectiva Discursiva*. 2011, 264 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara-SP, 2011.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 1994.

COSERIU, Eugenio. *O Homem e sua linguagem: estudos de teoria e metodologia lingüística*. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

ELIAS, Norbert Elias; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2000.

ESCANDELL VIDAL, María Victoria. *Apuntes de semántica léxica*. Madrid: U.N.E.D., 2012.

FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. São Carlos: Clara Luz, 2007.

FROMM, Guilherme. O uso de corpora na análise linguística. *Revista Factus*, São Paulo, v. 1, p. 69-76, 2003.

GUIRAUD, Pierre. *La Semántica*. México: Fondo de Cultura Económico, 1994.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico em tempo e espaço: a questão dos regionalismos. In: MARIN, Jérri Roberto; VASCONCELOS, Cláudio Alves de (Org.). *História, região e identidades*. Campo Grande: Editora UFMS, 2003. p. 165-181.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicologia, lexicografia e terminologia: impactos necessários. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico*. v. 1, 2. Campo Grande-MS: UFMS, 2001. p. 161-175.

LAGUNILLA, Marina Fernández. *La lengua en la comunicación política II: la palabra del poder*. Madrid: Arco Libros, 1999.

MATORÉ, Georges. *La Méthode en lexicologie*. Paris: Didier, 1953.

LEÓN, Baldomero Oliver. Poder político, prensa y opinión pública en el régimen franquista. *Anales de la Cátedra Francisco Suárez*, Universidad de Granada, n. 35, p. 329-335, 2001.

PAULA, Maria Helena de. *Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano*. 2007. 521 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara-SP, 2007.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim, LOPES, Ivã Carlos. Semântica Lexical. In. FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à*

*Linguística II*: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2004. p. 111-135.

SEVILLANO CALERO, Francisco. *Propaganda y medios de comunicación en el franquismo*. Alicante: Universidad de Alicante, Marlene Rodrigues BRANDOLT 2003.

*Recebido em: 15/07/2014*

*Aceito em: 20/10/2014*